

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

24 de junho de 1979 - Ano 7 - Nº 373

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A ESCURIDÃO DA NOITE É A VEZ DOS VAMPIROS

As sociedades bem organizadas possuem também os seus porões. Neles refugiam-se os seres humanos que a vida fez anti-sociais. A diferença é que, na sociedade bem organizada, os criminosos não têm vez e se escondem ou são segregados nos desvãos periféricos da justiça. Quando, porém, sobre a sociedade caem as trevas de uma noite permanente, aí é a vez dos vampiros, dos carnívoros, dos que gostam de sangue. Em todas as sociedades, há os seres humanos de tendências sádicas, cujo comportamento é normalmente contornado pelos recursos da justiça bem distribuída. Mas quando apagam-se as luzes da justiça e do respeito ao semelhante, os vampiros escapam de suas cavernas. É o que veremos, hoje ainda, continuando a leitura de trechos da impressionante reportagem que VEJA (21-02-72) publicou sobre os porões da repressão que desceu sobre o país, no começo dos anos 70:

"Em agosto de 1973, quando os órgãos de segurança já agiam de forma integrada, em escala nacional, o delegado Sergio Fleury viajou a Pernambuco. No dia 16 daquele mês, o CODI-DOI prendera na praça Ian Fleming, no Recife, o estudante de Medicina Manuel Lisboa de Moura, 29 anos, casado, um dos dirigentes do Partido Comunista Revolucionário, pequeno agrupamento esquerdista de ação limitada ao nordeste. Horas mais tarde, duas testemunhas — Maria do Carmo Tomás e Juarez José Gomes — viram Moura na delegacia da Polícia Federal, com o corpo roxo, inchado e coberto por marcas de espancamento. Torturado, segundo as duas testemunhas, pelo delegado Fleury e pelo agente da Polícia

Federal Luiz Miranda, Moura desapareceu da cadeia uma semana depois, já com as pernas paralisadas e roídas pela gangrena".

"Ele reapareceria no dia 4 de setembro "morto em tiroteio" no bairro de Moema, em São Paulo, segundo nota oficial distribuída pelos organismos de segurança paulistas. Informado do episódio, o capitão do Exército Carlos Cavalcante, à época diretor da Embratel, meio-irmão de Moura, tentou resgatar o corpo para sepultá-lo em Alagoas, onde vive a família do morto. Retido durante horas no II Exército e, mais tarde, no Instituto Médico Legal, o capitão Cavalcante sujeitou-se a infundáveis formalidades burocráticas. Mas, em vez do cadáver, recebeu apenas a informação de que seu irmão já havia sido enterrado como indigente. Caso desejasse trasladar o corpo, Cavalcante teria de fazê-lo em esquite lacrado, assumindo o compromisso de não permitir que o abrissem".

... "Como o subversivo não aceita a autoridade do Estado, é preciso demonstrar que o Estado possui meios de coagi-lo eficazmente". Nesses casos, ambas as partes correm dois riscos. "O interrogado se arrisca a um acidente, por excesso de pressão, ou a não saber realmente as informações de que você necessita", ressalta o policial. O interrogador, por seu turno, está arriscado a pressionar demais, "deixando passar o momento de ruptura da resistência do delinqüente, que passa a reconhecer a autoridade do Estado mas, como a odeia, não fala". O segundo risco para o interrogador seria o envolvimento emocional. "Então ele

passa a pressionar por ódio, e não mais para obter o fim predeterminado".

"A pressa dos prazos para obter as informações foi o principal argumento contra a adoção, no Brasil, daquilo que é conhecido como o "sistema inglês". "Em fins de 1970", conta o general Hugo Abreu, "enviamos um grupo de oficiais do I Exército à Inglaterra, para que aprendessem o sistema inglês de interrogatório". Em essência, tal sistema procura desorientar psicologicamente o prisioneiro, sem que o interrogador precise recorrer à violência física para quebrar sua resistência. "O método consiste em colocar o prisioneiro numa cela sem qualquer contato com o mundo exterior", explica o general Hugo Abreu.

E continua o general: Por meio de uma requintada aparelhagem eletrônica, varia-se aleatoriamente o nível de ruídos, a iluminação e a temperatura da solitária. Os carcereiros são instruídos para deixarem o prisioneiro até 18 ou 24 horas sem alimento. Depois disso, ele recebe o almoço e, uma hora mais tarde, o jantar". Nessas condições, sobrevém a perda da noção de tempo — e, desequilibrado psicologicamente, o preso não resiste ao interrogatório".

Boa pedagogia é aprender as coisas olhando o seu contrário. Quer saber o que é Evangelho? É amar o próximo com a mesma força que esses torturadores fazem para arrebatá-lo. Na prática, é criar, com o dinheiro que pagamos, todas as condições de respeito para que o possível delinqüente se recupere. Quer saber o que é Cristianismo? É exatamente o contrário de toda essa crueldade e de todo esse desrespeito ao ser humano, praticados em nome da chamada civilização cristã. Quer saber onde está Cristo? Está no extremo oposto a tudo isso, embora tal civilização e tais métodos continuem a usar indevidamente seu nome.

CATABIS & CATACRESES

NO FUNDO, NO FUNDO, A LUTA PELA VIDA

1. Já faz tempo. Mas como o tema é sempre atual nas relativas democracias, ainda merece menção. Foi o caso que o global repórter (O Globo 01-08-77) entrevistou os jovens candidatos ao posto de "censor".

2. O global repórter perguntou aos candidatos por que se candidataram a "técnico em censura". Sabe o que a maioria respondeu? "Falta de emprego e necessidade de um salário certo". Tá vendo,

leitor? no fundo, no fundo a luta desgraçada pela vida.

3. Sem duvidar um milímetro sequer da honestidade dos candidatos, a gente começa a entender por que a fome leva à censura, à conivência, à cumplicidade, à corrupção, aos campos de concentração, ao inferno. Daí a atividade lamentável do censor: tesoura, tesoura, tesoura, tesoura neles, que a gente precisa viver e também subir na escala hierárquica.

4. Toda censura, leitor amado, tem isto de muito seu: não se baseia nem no bem nem na verdade, apesar de pretextos bonitos. Seu ponto de partida e de chegada é sempre: preservar o estabelecimento, defender a verdade oficial, proteger os donos dos tabus.

5. É por isso que toda censura corrompe e leva à corrupção. Sonhamos que desapareça do mapa a profissão de "técnicos em censura". Lamentável profissão.

NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA (24-06-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Lp PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo C. da Silva, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou. *Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.*

2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

3 SENTIDO DA MISSA

C. No hemisfério norte, a segunda metade do mês de junho é constituída pelos dias mais longos do ano; dias em que as tribos germânicas celebravam as festas pagãs dedicadas à luz. O ser humano gosta do sol e da luz, não se sente bem com a escuridão. No tempo da cristianização das tribos, os missionários tentaram dar aos festejos da luz uma conotação diferente das motivações pagãs; colocaram então, no centro da festa, a figura de João Batista. Hoje ainda experimentamos a junção do dia de São João Batista com o costume antigo das fogueiras alumadoras da noite. Outro não podia ser mais bem escolhido como centro dos festejos da luz: no fim da noite do Antigo Testamento, João aparece como a aurora anunciadora do grande dia de Jesus Cristo. Pelo próprio Cristo, João foi chamado o maior dos homens, o primeiro entre os profetas. Profeta é aquele que sabe entrar no sentido dos acontecimentos, tem sensibilidade pelo que está acontecendo e busca apresentar ao povo de Deus, corajosamente, o sentido dos acontecimentos. João foi o maior dos profetas, porque interpretou o acontecimento máximo da história: Jesus Cristo. E apresentou-o com tal coerência que teve de ser violentamente silenciado pelas forças deste mundo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (*Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados:

1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.*

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.*

3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*

2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*

3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que suscitastes João Batista, a fim de preparar para o Senhor um povo perfeito, concedei à vossa Igreja as alegrias espirituais e dirigi nossos passos no caminho da salvação e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1. C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap. 49, versos 1 a 6. Missão do profeta é entrar no sentido dos acontecimentos, ter sensibilidade para o que está acontecendo e anunciar ao povo de Deus, corajosamente, o sentido dos acontecimentos: os sinais dos tempos pelos quais Deus está se revelando.*

L. *Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Ilhas, ouvi-me, povos de longe, prestai atenção! O Senhor chamou-me desde meu nascimento; ainda no seio de minha mãe, ele pronunciou meu nome. Tornou minha boca semelhante a uma espada afiada e cobriu-me com a sombra de sua mão. Fez de mim uma flecha penetrante e guardou-me em sua aljava. O Senhor me disse: «Tu és meu servo, Israel, em quem encontro minhas alegrias». E eu dizia a mim mesmo: «Foi em vão que padei, foi em vão que gastei minhas forças». Todavia meu direito estava nas mãos do Senhor e no meu Deus estava depositada minha recompensa. Agora o Senhor fala, ele que me formou desde meu nascimento para ser seu servo, para trazer-lhe de volta Jacó e reunir-lhe Israel. O Senhor deu-me esta honra e meu*

Deus tornou-se minha força. Ele me disse: «Não basta que sejas meu servo que restaurará as tribos de Jacó e reconduzirá os fugitivos de Israel; vou fazer de ti a luz das nações, para propagares minha salvação até os confins da terra». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*

2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*

3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos, cap. 13, versos 22 a 26. Em sua pregação, Paulo pinta um quadro da história da salvação, centrada na pessoa de Davi e em sua aliança com Deus. Nesse contexto, João Batista é apresentado como precursor do Messias, encarregado de anunciar sua chegada ao meio dos homens.*

L. *Leitura dos Atos dos Apóstolos. «Paulo falou assim ao povo: «Deus desprezou Saul, lhes deu Davi como rei e dele deu este testemunho: «Encontrei Davi, filho de Jessé, um homem de meu gosto, que agirá em tudo de acordo com meus planos». Agora então, da família de Davi, Deus fez sair um Salvador para Israel, como havia prometido. Isso aconteceu em Jesus. Antes que ele se manifestasse, João proclamou a todo o povo de Israel um batismo de conversão. Quando João estava para acabar sua carreira, dizia: «Não sou o que vocês estão pensando, mas saibam que, depois de mim, vem aquele a quem não sou digno de desatar o calçado». Irmãos, filhos e descendentes de Abraão, e também vocês todos que temem a Deus: foi a nós que Deus dirigiu esta mensagem de salvação». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.*

10 ACLAMAÇÃO

1. *O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.*

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. *O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 1, versos 57 a 66 e 80. Para mostrar a importância e grandeza de João, a Bíblia cerca seu nascimento com fatos misteriosos, alguns semelhantes aos acontecimentos que cercaram a vinda de Jesus ao mundo; por isso, o que João viveu, ensinou e mostrou é de profunda importância.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Tendo chegado para Isabel o tempo de dar à luz, ela deu à luz um filho. Ouvindo seus vizinhos e parentes que o Senhor mostrara a ela a grandeza de sua misericórdia, vieram congratular-se com ela. No oitavo dia, foram circuncidar o menino e queriam chamá-lo com o nome de seu pai Zacarias. Mas a mãe tomou a palavra e disse: «De forma alguma: seu nome será João!» Eles alegavam: «Mas não há ninguém em tua família que tenha esse nome!» Aí perguntaram, por acenos, ao pai como ele queria que seu filho se chamasse. O pai pediu uma tabuinha e escreveu: «João é seu nome». Todos ficaram muito admirados. Imediatamente sua língua se soltou, ele abriu a boca e começou a falar, glorificando a Deus. O temor apoderou-se de todos os vizinhos e, por toda a serra da Judéia, contavam-se essas coisas e todo mundo que ouvia falava consigo mesmo: «O que será que esse menino vai ser?» Porque a mão do Senhor estava com ele. O menino crescia e ficava forte em seu espírito; e morava no deserto, até o dia de sua manifestação a Israel». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, João Batista foi sensível e prestimoso às inspirações divinas, tendo a coragem de morrer, antes que trair-se

a si mesmo. Elevemos nossos pedidos ao Pai, para que surjam as vocações proféticas em nossa comunidade:

L1. Para que a Igreja de nossos dias tenha coragem para deixar de lado muita bagagem inútil, acumulada na longa caminhada dos séculos, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a Igreja de nossos dias tenha humildade para voltar à única fonte de sua existência e vitalidade, que é a Pessoa de Cristo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a Igreja de nossos dias, procurando definir-se dentro dos problemas do mundo moderno, encontre inspiração na personalidade de João Batista, rezemos ao Senhor.

L4. Para que o Espírito de Deus desperte, em nossas comunidades, as vocações proféticas, que preparem o advento do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.
S. Senhor Deus, vosso profeta João é figura da Igreja e imagem da vida cristã. Fazei que vossa Igreja assimile coerência na defesa dos valores evangélicos e cada um de nós cristãos seja capaz de oferecer a própria vida, antes que conformar-se aos caprichos dos poderosos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acorremos ao altar com nossos dons, celebrando com a devida honra o nascimento de São João Batista, que anunciou a vinda do Salvador do mundo e o mostrou presente entre os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 COLETA

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.

Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO



Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

1. Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.

2. Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.

3. Este pão não é subterfúgio de quem, nesta vida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.

4. Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.

5. Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, alimentados na mesa do Cordeiro divino, fazei que vossa Igreja se alegre pelo nascimento de São João Batista, reconheça o verdadeiro Cristo por ele anunciado e viva os valores do Evangelho que ele nos trouxe. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. «É preciso que ele cresça e eu diminua», dizia João Batista, referindo-se ao Cristo que anunciava. De fato, foi o que aconteceu, como primeira consequência de sua missão profética: Herodes, figura dos donos deste mundo em todas as épocas, mandou cortar-lhe a cabeça. Sobre ele, mesmo diminuído assim, Jesus disse que não nasceu ninguém maior do que João Batista. Qual sua grandeza? Anunciar o aparecimento do Filho de Deus no mundo. Sua grandeza intrínseca está no fato de preferir perder a vida do que conformar-se ao mundo corrompido. Para a Igreja de hoje, João é modelo acabado, quando aparece como o profeta que não faz média nem racionaliza, mas clama, na cara dos poderosos, que não é lícito explorar o semelhante. Para o cristão de hoje, João é modelo: embora lhe cortem os pedaços, é em Deus e na vida eterna que repousam suas mais profundas esperanças, baseadas numa certeza: Deus é capaz de restituir as vidas que forem capazes de se oferecer à causa de seu Reino.

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

1. Dona Maria dos Anjos não é rica, mas tem de que viver. Herança do pai e do marido. Criou os filhos. Vive só. Mas vive com dignidade e certa fartura. Daí por que nesta vinda ao Rio entra na lanchonete para um almoço. Garçon, isto assim, assim. Serão cerca de 150 cruzeiros que ela gasta com tranquilidade e modéstia. Uma refeição modesta mas suficiente. Dona Maria dos Anjos não é rica, mas pode gastar 150 cruzeiros num almoço. Come com apetite e tranquilidade. E olha pro vizinho, sentado bem junto dela.

2. Um vizinho de cara magra, sofrida que pede um pão, somente um pão, e um refrigerante. Ao meio-dia? Dona Maria dos Anjos pergunta curiosa: «O senhor vai acabar o apetite, meu senhor, comendo um pão antes do almoço, não acha?» O vizinho diz que não acha não senhora, isto é o meu almoço. Dona Maria dos Anjos quase despenca do tamborete, já surpresa e sem apetite. Almoço? «Isto mesmo, minha senhora, pra mais não dá o meu salário». E para saciar a curiosidade simpática da vizinha, o vizinho diz que ganha dois mil e trezentos cruzeiros por mês.

3. «Isto, minha senhora, de bar-raco são setecentos cruzeiros. O resto tem de dar pra mulher, pro filho e pra mim. Só apertando o cinto. E comendo pão seco com refrigerante». Dona Maria dos Anjos nunca soube disto. Sente o coração apertar e oferece almoço. «Obrigado, madame, a senhora me paga hoje: e amanhã? é melhor não perder o costume». Dona Maria dos Anjos repara então na velhice precoce do vizinho, talvez trinta anos de privação e sofrimento. E pela primeira vez descobre a incoerência da sociedade. Meu Deus, que bofetada! (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 12,1-9; Mt 7,1-5 / Terça-feira: Gn 13,2-5-18; Mt 7,6.12-14 / Quarta-feira: Gn 15,1-12.17-18; Mt 7,15-20 / Quinta-feira: Gn 16,1-12.15-16; Mt 7,21-29 / Sexta-feira: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 / Sábado: Gn 18,1-15; Mt 8,5-17 / Domingo: Sb 1,13-15; 2,23-25; 2Cor 8,7.9.13-15; Mc 5,21-24.35b-43.

PUEBLA: ASPECTOS NEGATIVOS

A Folha: *Os números anteriores trouxeram alguns aspectos positivos de Puebla. Na sua opinião quais foram os principais aspectos negativos?*

Dom Adriano: A Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano, reunida em Puebla de 28 de janeiro a 13 de fevereiro deste ano, foi um acontecimento importante na vida da Igreja, muito especialmente na vida da América Latina. Cerca de 180 bispos latino-americanos estavam presentes, além de muitos outros participantes clérigos, religiosos e leigos. Evidentemente a Conferência de Puebla teve seus aspectos negativos, como todas as assembléias humanas. Algumas falhas poderiam ser talvez evitadas. Outras talvez não. É difícil de julgar todos os casos.

A Folha: *Que defeito poderia ser evitado?*

Dom Adriano: Sabia-se que o tempo era curto. Teoricamente de 28 de janeiro a 13 de fevereiro são 16 dias. Na prática — o programa impresso com bastante antecedência já o previa — tínhamos apenas uns 12 dias à disposição. Pois bem, para tão curto espaço adotamos uma abundância de temas que pediam pelo menos um mês de trabalho. Depois da escolha do temário formaram-se 21 Comissões que deviam começar da estaca zero, já que o livro de trabalho nº 2 (fruto das contribuições de todas as Conferências Episcopais Latino-Americanas) não foi utilizado. Pode-se imaginar que partir do zero, tratando-se de bispos marcados por suas numerosas e diferentes experiências, significa uma tarefa difícil para tão curto espaço de tempo. O peso do trabalho ficou entregue às 21 comissões. Apenas um dia e meio ficou reservado para intervenções em plenário. Era uma técnica totalmente diferente do último sínodo no qual a parte principal eram as intervenções em plenário, aprofundadas nas comissões.

A Folha: *Mas este método não dava mais chance aos bispos?*

Dom Adriano: Este método seria ótimo se o tempo fosse suficiente, se fosse possível integrar as comissões. A própria Presidência na sessão final reconheceu, diante dos muitos defeitos do texto oficial, que precisaríamos de pelo menos uma semana mais. Houve esforços sinceros da parte dos bispos e dos outros participantes, mas não chegamos a um texto (creio eu) satisfatório. Muitos temas poderiam ser postos de lado, por amor dos temas mais urgentes na América Latina. Tratamos de praticamente todos os assuntos. E no entanto faltou uma Comissão que tratasse do maior pecado latino-americano, com influência grave em toda a vida social, inclusive na vida pastoral: a marginalização secular dos nossos povos. Tenho para mim que esta omissão foi grave. O pecado é a marginalização. E a solução será o nosso esforço de integrar os nossos povos no processo social.

A Folha: *O senhor descobriu ainda outro aspecto negativo?*

Dom Adriano: Descobri vários, mas aqui me refiro a outro aspecto negativo que julgo de grande peso: talvez por motivo do tempo breve, talvez pelas diferenças de mentalidade e de experiência, não paramos nenhum momento para procurarmos um gesto profético que exprimisse com clareza e vigor o nosso pensamento. Acho que as palavras proféticas não bastam. Em nível de episcopado latino-americano seria justo esperar um gesto profético, mínimo que fosse, como demonstração e ilustração de nossa palavra: “renunciamos a qualquer tipo de privilégio, por ex...”; “despojamo-nos de anéis e cruzeiros preciosos”; “cortamos o tratamento de excelência” etc. etc. O mundo precisa de algum gesto profético.

LITURGIA & VIDA

A INTRODUÇÃO AS LEITURAS

Antes de cada leitura dos Livros Sagrados as normas litúrgicas permitem e aconselham que se faça uma breve introdução.

Já sabemos que a Bíblia Sagrada, como a temos hoje, é uma coleção de obras escritas por autores diversos em épocas bem diferentes, abrangendo uma história de mais de mil anos. Não podemos ler um autor português do século XVI, por ex. Camões nos seus Lusíadas, sem explicações. A língua é diferente, o pensamento é diferente, colocando-nos diante de muitas dificuldades de compreensão ou de interpretação.

Mesmo sendo inspirados, os Livros Santos foram escritos por criaturas humanas. A Liturgia usa abundantemente a Bíblia. Mas sabendo as dificuldades que os

textos sagrados oferecem, aconselha que o celebrante ou outra pessoa autorizada faça pequenas introduções explicativas antes de cada leitura. A introdução deve ser introdução: breve, clara, tomando na medida do possível o principal sentido do texto ou ainda sua ligação com os outros textos e com a vida.

A queixa de que os textos bíblicos são difíceis ou de que as diversas leituras não têm ligação entre si pode ser atendida pela introdução, desde que se use uma introdução bem feita.

1. Que você acha das leituras litúrgicas como são feitas na sua comunidade?
2. Gosta das introduções d'A Folha? Por que sim? por que não?
3. Uma grande falha: nossa ignorância da Bíblia Sagrada. Certo?